



TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO

Concurso Público para provimento de cargos de Analista Judiciário - Área Apoio Especializado Especialidade Biblioteconomia

Caderno de Prova, Cargo E05, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos Discursiva - Redação

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho da redação.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão objetiva existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- ler o que se pede na Prova de Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas das questões objetivas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a redação, à tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova de Redação.
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha da Prova de Redação.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Novembro/2008

CONHECIMENTOS GERAIS

Atenção: As questões de números 1 a 8 referem-se ao texto que segue.

O futuro encolheu

Nós, modernos, nos voltamos sobretudo para o futuro. Pois nos definimos pela capacidade de mudança – não pelo que somos, mas pelo que poderíamos vir a ser: projetos e potencialidades. O tempo da nossa vida é o futuro. Em nosso despertar cotidiano, podemos ter uma experiência fugaz e minoritária do presente, mas é a voz do futuro que nos acorda e nos força a sair da cama.

A questão é: qual futuro? Ele pode ser de longo prazo: desde o apelo do dever de produzir um mundo mais justo até o medo das águas que subirão por causa do efeito estufa. Ou então ele pode ser imediato: as tarefas do dia que começa, as necessidades do fim do mês, a perspectiva de um encontro poucas horas mais tarde.

Do século 17 ao começo do século 20, o tempo dominante na experiência de nossa cultura parece ter sido um futuro grandioso – projetos coletivos a longo prazo. Hoje prevalece o futuro dos afazeres imediatos. Nada de utopia, somente a agenda do dia.

*Trata-se de uma nova experiência do tempo: uma maneira original de ser e de criar. Como George Steiner se apressa a declarar em seu livro **Gramáticas da criação**, não há por que sermos nostálgicos dos futuros que já foram. Afinal, aqueles futuros tornaram-se freqüentemente cúmplices da barbárie do século. Por que será, então, que acho o futuro encolhido de hoje um pouco inquietante?*

É que o futuro não foi inventado, como sugere Steiner, só para espantar a morte. O futuro nos serve também para impor disciplina ao presente. Ele é nosso árbitro moral. Esperamos dele que avalie nossos atos. A qualidade de nossos atos de hoje depende do futuro com o qual sonhamos. Receio que futuros muito encolhidos comandem vidas francamente mesquinhas.

(Contardo Calligaris, **Terra de ninguém**)

1. A afirmação que está no título do texto faz referência ao fato de que, para o autor,
 - (A) já não temos quaisquer objetivos a se alcançar num futuro próximo.
 - (B) é a força das mais altas expectativas que ainda nos mantém ativos.
 - (C) nossa experiência do tempo implica uma maior valorização do presente.
 - (D) o descarte das utopias levou-nos a valorizar o imediatismo.
 - (E) a mesquinhez da vida presente induz-nos a renegar o passado.

2. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. A pergunta “qual futuro?”, no segundo parágrafo, expressa a perplexidade do autor diante da falta de respostas possíveis.
 - II. O período histórico referido no terceiro parágrafo foi marcado, segundo o autor, pela projeção de um futuro altamente promissor.
 - III. A restrição à declaração de George Steiner, no último parágrafo, deve-se à importância que o autor do texto atribui ao tempo futuro.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

 - (A) I, II e III.
 - (B) I e II, somente.
 - (C) II e III, somente.
 - (D) I e III, somente.
 - (E) III, somente.

3. Considerando-se o contexto, estabelecem uma franca oposição entre si as seguintes expressões:
 - (A) *capacidade de mudança e projetos e potencialidades.*
 - (B) *despertar cotidiano e experiência fugaz.*
 - (C) *futuro grandioso e agenda do dia.*
 - (D) *um mundo mais justo e árbitro moral.*
 - (E) *vidas francamente mesquinhas e Nada de utopia.*

4. Está clara e correta a redação do seguinte comentário sobre o texto:
 - (A) Com a expressão *nostálgicos dos futuros que já foram* George Steiner, lembrando de que o futuro também espanta a morte, não produz com isso razões de qualquer otimismo.
 - (B) A expressão *futuro dos afazeres imediatos* traduz o encolhimento das nossas expectativas, em razão do qual as experiências de vida tornam-se cada vez mais mesquinhas.
 - (C) O autor do texto valoriza pedagogicamente a importância do futuro, para o qual chama nossa atenção no sentido de considerá-lo um árbitro moral onde descartaríamos nossa vida mesquinha.
 - (D) Mesmo o medo do efeito estufa, por conseguinte das águas que subirão, não nos leva à difusão utópica através da qual pudéssemos vir a relevar o teor mesquinho de nossas vidas.
 - (E) O descarte de um futuro mais promissor e longínquo, tal como acontecia desde o século 17, reduziu nosso tempo de tal modo que seu papel de árbitro moral acha-se literalmente controvérsido.

5. Estão plenamente respeitadas as normas de concordância verbal em:

- (A) Abandonaram-se as utopias, e com isso prevalece em nossas vidas o imediatismo das mais rasas expectativas.
- (B) Não se oferece ao homem moderno imagens de um futuro grandioso, e cada um de nós só nos preocupamos com a agenda do dia.
- (C) A significação de todos os nossos atos presentes, insiste o autor, deveriam determinar-se em função dos nossos projetos.
- (D) Não podem limitar-se às experiências do futuro imediato a expectativa que temos em relação aos nossos projetos.
- (E) Atribui-se ao encolhimento do futuro as razões pelas quais nossa vida vem-se tornando cada vez mais mesquinha.

6. Transpondo-se para a voz passiva a construção **a voz do futuro nos acorda**, a forma verbal resultante será:

- (A) temos acordado.
- (B) teremos acordado.
- (C) seremos acordados.
- (D) somos acordados.
- (E) temos sido acordados.

7. Está inteiramente correta a construção da seguinte frase:

- (A) Para nós acaba sendo mais preferível a agenda do dia do que as utopias.
- (B) George Steiner insiste de que somos uns nostálgicos de antigos futuros.
- (C) O futuro com que se almeja funciona enquanto árbitro moral do presente.
- (D) Já não há utopias aonde nos impulsionemos para construir o futuro.
- (E) O futuro com que já não se conta implica esvaziamento de sentido do presente.

8. Atente para as seguintes frases:

- I. Caberia aos homens de hoje, que despacharam as utopias, buscar revigorá-las.
- II. Os sonhos coletivos, que alimentaram tempos passados, deram lugar aos afazeres imediatos.
- III. Preocupa-nos, hoje, muito mais a agenda do dia do que um projeto de longo prazo.

A supressão das vírgulas altera o sentido da frase SOMENTE em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I.
- (D) II.
- (E) III.

Atenção: As questões de números 9 a 15 referem-se ao texto que segue.

Tecnologia e totalitarismo

A tecnologia e a televisão – que dela faz parte – são altas criações do espírito humano, mas não encerram, em si mesmas, nenhum valor ético. A técnica é meio, nunca fim. Ela pode trabalhar a favor do homem e de sua liberdade, na medida em que se subordina aos valores humanos. A técnica pode melhorar e enriquecer extraordinariamente a vida humana, contanto que o organismo social em que se insere faça dessa meta o alvo de sua atividade global. Manipulada por uma sociedade dividida e alienante, hipertroficamente utilitária e predatória, passa a ser instrumento de opressão e alienação. Nesse caso, o homem, por meio da técnica, constrói um mundo que o coisifica e o devora como pessoa, destruindo-o no seu centro – a liberdade.

Ao totalitarismo, e à propaganda que o serve, aborrecem a liberdade, a peculiaridade, a originalidade, a criatividade, a pluralidade dos seres, enfim, tudo aquilo que significa o esforço do homem para realizar-se e conquistar-se em sua dignidade. É esse o grave, o terrível perigo da tecnologia posta a serviço de uma ordem de coisas desumana. É também o perigo da televisão, na medida em que trabalha para que todos, crianças e adultos, percamos nossa integridade originária e nos transformemos em números anônimos, em consumidores de mercadorias num mundo todo ele transformado em mercado.

(Hélio Pellegrino, **Lucidez embriagada**. S. Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2004, pp. 162/63)

9. De acordo com o autor, os recursos da tecnologia

- (A) adquirem alguma eficácia apenas quando bem manipulados.
- (B) adquirem alto valor ético quando postos a serviço da liberdade humana.
- (C) devem ser submetidos ao controle do totalitarismo social.
- (D) revelam o instinto que destrói nossa integridade originária.
- (E) são altamente positivos quando hipertroficamente utilitários.

<p>10. O autor do texto estabelece um confronto entre dois tipos antagônicos de sociedade,</p> <p>(A) a manipulada e a coisificada.</p> <p>(B) a pluralista e a criativa.</p> <p>(C) a predatória e a opressiva.</p> <p>(D) a consumista e a totalitária.</p> <p>(E) a libertária e a alienante.</p>	<p>14. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do singular para preencher corretamente a lacuna da frase:</p> <p>(A) Quando se (deixar) encantar pela tecnologia em si mesma, os homens tornam-se alienados.</p> <p>(B) Aos homens libertários jamais (dever) incomodar o pluralismo dos valores sociais.</p> <p>(C) Não se (compreender) as razões pelas quais os homens se encantam com o mundo da mercadoria.</p> <p>(D) (decorrer) do mau emprego da tecnologia as situações em que o homem perde sua dignidade.</p> <p>(E) Caso se (vincular) à tecnologia os imperativos éticos, ela trabalhará a favor do homem.</p>
<p>11. No contexto do segundo parágrafo, deve-se entender que</p> <p>(A) o totalitarismo é um subproduto do excesso de propaganda.</p> <p>(B) as regras do mercado derivam da hipertrofia tecnológica.</p> <p>(C) o consumismo submete o homem ao império do mercado.</p> <p>(D) a perda de nossa integridade torna a televisão perigosa.</p> <p>(E) a criatividade humana deve compatibilizar-se com o totalitarismo.</p>	<p>15. Justificam-se ambos os usos do sinal de crase em:</p> <p>(A) Muitos ficam à vontade diante da televisão, à despeito de por ela serem manipulados.</p> <p>(B) Deve-se poupar à criança do risco que representa assistir à televisão durante horas seguidas.</p> <p>(C) Os recursos tecnológicos, à princípio, não têm valor em si mesmos; alcançam-no à medida que sejam utilizados.</p> <p>(D) Não é caso de mandar a tecnologia às favas, pelo contrário: trata-se de bem aproveitá-la à cada vez que se faz necessária.</p> <p>(E) O fato de estarmos sempre às voltas com as leis do mercado não significa que devamos nos submeter às suas determinações.</p>
<p>12. <i>Manipulada por uma sociedade dividida e alienante, hipertroficamente utilitária e predatória, passa a ser instrumento de opressão e alienação.</i></p> <p>A frase acima NÃO sofrerá alteração de sentido caso tenhamos a iniciá-la com:</p> <p>(A) Conquanto.</p> <p>(B) Mesmo quando.</p> <p>(C) Embora.</p> <p>(D) Uma vez.</p> <p>(E) Não obstante.</p>	<p>16. Começa a executar a partir da ROM quando o <i>hardware</i> é ligado. Exerce a função de identificar o dispositivo do sistema a ser inicializado para, em última instância, executar o carregador de <i>boot</i>. Este enunciado define</p> <p>(A) o kernel.</p> <p>(B) o BIOS.</p> <p>(C) o drive.</p> <p>(D) a RAM.</p> <p>(E) o sistema operacional.</p>
<p>13. A tecnologia, servindo ao homem, liberta-o; mas se o homem <u>endeusar a tecnologia</u>, <u>pondo a tecnologia</u> acima de sua liberdade, <u>tornará a tecnologia</u> um instrumento de opressão social.</p> <p>Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:</p> <p>(A) endeusá-la - pondo-a - torna-la-á</p> <p>(B) a endeusar - a pondo - lhe tornará</p> <p>(C) endeusar-lhe - pondo-a - tornar-lhe-á</p> <p>(D) lhe endeusar - pondo-lhe - torna-la-á</p> <p>(E) endeusá-la - pondo-lhe - a tornará</p>	<p>17. O Windows XP possui um componente chamado “restauração do sistema” que atua sobre o <i>registry</i>. Esse componente salva periodicamente, além de outros estados de <i>software</i>,</p> <p>(A) os barramentos.</p> <p>(B) a memória RAM.</p> <p>(C) o <i>boot</i>.</p> <p>(D) os <i>hives</i>.</p> <p>(E) o HD.</p>

<p>18. FAT, RAID e FTP são siglas aplicáveis, respectivamente, a</p> <p>(A) sistema de arquivo, redundância de armazenamento de dados e topologia de rede.</p> <p>(B) sistema de rede, sistema de arquivo e transferência de arquivo remoto.</p> <p>(C) sistema de rede, redundância de armazenamento de dados e sistema de arquivo.</p> <p>(D) protocolo de rede, redundância de armazenamento de dados e topologia de rede.</p> <p>(E) sistema de arquivo, redundância de armazenamento de dados e transferência de arquivo remoto.</p>	<p>22. A exibição de um * (asterisco) em um determinado campo da barra de status da planilha BrOffice.org Calc indica que apenas</p> <p>(A) o documento novo ainda não foi salvo.</p> <p>(B) as alterações no documento ainda não foram salvas.</p> <p>(C) o documento novo ainda não tem nome com a extensão .ods.</p> <p>(D) o documento novo ainda não tem nome com a extensão .ods ou as alterações no documento ainda não foram salvas.</p> <p>(E) o documento novo ou as alterações no documento ainda não foram salvas.</p>
<p>19. A configuração de rede mais adequada para conectar computadores de</p> <ul style="list-style-type: none"> - um pavimento - um estado - uma nação <p>é, respectivamente:</p> <p>(A) LAN, WAN, WAN.</p> <p>(B) LAN, LAN, WAN.</p> <p>(C) LAN, LAN, LAN.</p> <p>(D) WAN, WAN, LAN.</p> <p>(E) WAN, LAN, LAN.</p>	<p>23. A personalização do Mozilla Thunderbird 2, por meio do gerenciamento de extensões e temas em um único lugar, ficou facilitada com o novo</p> <p>(A) Gerenciador de Interfaces.</p> <p>(B) Gerenciador de Complementos.</p> <p>(C) Painel de Visualização.</p> <p>(D) Painel de Configurações.</p> <p>(E) Navegador de Mensagens.</p>
<p>20. O protocolo mais comum utilizado para dar suporte ao correio eletrônico é o</p> <p>(A) HTTP.</p> <p>(B) NTFS.</p> <p>(C) SMTP.</p> <p>(D) SNMP.</p> <p>(E) FTP.</p>	<p>24. A função <i>Live Bookmarks</i> do Mozilla Firefox 2 permite receber</p> <p>(A) atualizações automáticas do navegador.</p> <p>(B) extensões de segurança.</p> <p>(C) extensões de personalização.</p> <p>(D) <i>feeds</i> de RSS no navegador.</p> <p>(E) suporte multi-plataforma.</p>
<p>21. Quando o modo de substituição do editor BrOffice.org Writer estiver ativado, o cursor de texto terá o formato de</p> <p>(A) uma linha vertical intermitente.</p> <p>(B) uma linha horizontal intermitente.</p> <p>(C) um bloco intermitente.</p> <p>(D) um bloco fixo.</p> <p>(E) uma linha horizontal fixa.</p>	<p>25. O <i>software</i> que infecta um computador, cujo objetivo é criptografar arquivos nele armazenados e, na seqüência, cobrar um resgate do usuário para fornecer uma senha que possibilite decifrar os dados, é um <i>malware</i> do tipo</p> <p>(A) <i>trojan</i>, denominado <i>ransomware</i>.</p> <p>(B) <i>backdoor</i>, denominado <i>ransomware</i>.</p> <p>(C) <i>worm</i>, denominado <i>ransomware</i>.</p> <p>(D) <i>trojan</i>, denominado <i>spyware</i>.</p> <p>(E) <i>backdoor</i>, denominado <i>spyware</i>.</p>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. A função administrativa que se relaciona com a compra, venda e permuta dos bens produzidos e consumidos pela empresa é a

- (A) técnica.
- (B) comercial.
- (C) financeira.
- (D) segurança.
- (E) contábil.

27. *Padrão de decisões em uma organização que determina e revela seus objetivos, propósitos ou metas produzindo também as principais políticas e planos.*

A definição acima refere-se à

- (A) missão empresarial.
- (B) visão empresarial.
- (C) cultura organizacional.
- (D) avaliação institucional.
- (E) estratégia organizacional.

28. A aplicação sistemática do planejamento estratégico em unidades de informação

- (A) permite que elas tenham acesso a recursos organizacionais não disponíveis no processo normal de administração.
- (B) introduz nelas a consciência estratégica em relação ao curto-prazo, dominante em sua atuação.
- (C) ajuda na visualização do impacto estratégico da informação na sociedade pós-moderna.
- (D) insere-as no contexto empresarial de produção de conhecimento, independentemente da área em que atuam.
- (E) amplia o impacto de sua atuação junto ao público e autoridades governamentais.

29. *A informação automatizada ou eletrônica apresenta uma tipologia cada vez maior e mais diversificada, pois refere-se a qualquer dado ou informação disponível em forma legível por computador, variando de um programa ou software, até notícias transmitidas em tempo real por meios eletrônicos.*

Considerando o trecho acima de Sueli Angélica do Amaral e ainda segundo essa autora, deve-se ter em mente que a transferência de conceitos de *marketing* do setor lucrativo para as unidades de informação terá que considerar em especial, entre outras influências que ocorrem no setor de informações, aquelas relativas à tecnologia,

- (A) tendo em vista que a evolução de *softwares* para tratamento e disseminação da informação possibilita novas formas de contato – diretas e simultâneas –, com várias categorias de usuários.
- (B) visando equacionar as demandas derivadas de uma nova tipologia de usuário de meios eletrônicos, que procura enxergar os serviços de informação como unidades de negócios.
- (C) para conhecer um pouco melhor esse tipo de informação, tornando perceptível todo o seu potencial como recurso necessário tanto no ambiente de pesquisa quanto no de negócios.
- (D) uma vez que o ritmo dos avanços tecnológicos não permite ter uma idéia muito clara do que ocorrerá no futuro.
- (E) com o objetivo de adaptar a informação eletrônica às características da informação tradicional, tornando-a customizada e mais compreensível a grupos específicos de usuários.

30. Segundo a legislação brasileira de direitos autorais,

- (A) qualquer tipo de reprodução necessita de autorização expressa do detentor dos direitos autorais.
- (B) é permitida a reprodução integral de uma obra, desde que em um único exemplar e para uso expressamente didático, em sala de aula.
- (C) é proibido qualquer tipo de reprodução de obra que não esteja em domínio público.
- (D) é permitida a reprodução, em um só exemplar de pequenos trechos da obra, para uso privado do copista, desde que feita por este, sem intuito de lucro.
- (E) é permitida a reprodução apenas de obras que pertençam ao domínio público.

31. O acrônimo SWOT é utilizado largamente na área de

- (A) planejamento estratégico.
- (B) *marketing*.
- (C) gestão da informação.
- (D) gestão do conhecimento.
- (E) *benchmarking*.

32. A implantação do processo de gestão do conhecimento em uma organização pode desencadear

- (A) ansiedade de informação e diminuição da burocracia.
- (B) excesso de conhecimento e aumento da amplitude de controle.
- (C) conflitos de interesse e disputas de território.
- (D) aumento de custos e desentendimentos com os clientes.
- (E) comportamentos anti-naturais e novas correlações funcionais.

33. Atualmente, um dos maiores impactos na aquisição de materiais de informação diz respeito ao dimensionamento do custo de documentos eletrônicos em relação aos impressos. Enquanto os impressos têm seu custo facilmente dimensionado, no caso de documentos eletrônicos,

- (A) as estratégias de preço dos fornecedores costumam apresentar grande variação.
- (B) não há qualquer possibilidade de comparação de preços.
- (C) os custos indiretos são de tal monta que impedem a categorização dos produtos oferecidos.
- (D) os fornecedores não fornecem elementos que permitam a comparação entre diferentes produtos.
- (E) a política de reempacotamento de produtos similares, utilizada por grande parte dos fornecedores, dificulta o correto dimensionamento do custo.

<p>34. As páginas <i>web</i> de grandes livrarias podem se constituir em valiosos instrumentos para a seleção e aquisição de materiais de informação. No entanto, elas têm como limitação</p> <p>(A) a dificuldade de utilização, devido à falta de instrumentos de busca.</p> <p>(B) a indisponibilidade de informações sobre materiais esgotados.</p> <p>(C) o descontrole bibliográfico presente na maior parte dessas páginas <i>web</i>.</p> <p>(D) a parcialidade das avaliações apresentadas.</p> <p>(E) o não fornecimento de materiais não-bibliográficos.</p>	<p>37. Datas de publicação e de aquisição, condições físicas, dados de circulação e análise da relevância são alguns critérios normalmente utilizados em bibliotecas para descarte dos materiais de informação. Em relação a isso, é importante salientar que</p> <p>(A) os usuários precisam ser consultados antes de qualquer decisão de descarte.</p> <p>(B) o atendimento a um critério é razão suficiente para descarte.</p> <p>(C) as bibliotecas devem manter os materiais sob observação durante um certo tempo, antes de submetê-los ao descarte.</p> <p>(D) os critérios não devem ser utilizados isoladamente.</p> <p>(E) a decisão de descarte precisa ser encarada como uma atitude extrema, devendo ser evitada sempre que possível.</p>
<p>35. Na seleção de materiais de informação, a aplicação de critérios de <i>atualidade</i> deve ser objeto de especial atenção do bibliotecário, principalmente no que diz respeito a sua aplicação em algumas áreas. Como se sabe,</p> <p>(A) nas bibliotecas de Ciências Humanas, os periódicos são em geral mais importantes do que as obras monográficas.</p> <p>(B) as bibliotecas das áreas de Ciências Exatas necessitam estar bastante atentas a este critério, visando minimamente acompanhar o ritmo com que novas tecnologias surgem e desaparecem.</p> <p>(C) a aplicação desse critério em bibliotecas das áreas de Ciências Exatas é sempre mais complexa do que nas de Ciências Humanas.</p> <p>(D) nas Ciências Exatas, obras “antigas” costumam ser muito valorizadas pelos pesquisadores, por constituírem uma contribuição já reconhecida e incorporada ao conhecimento humano.</p> <p>(E) este critério é decisivo para a seleção de materiais de informação em qualquer tipo de biblioteca.</p>	<p>38. Uma enciclopédia na área de direito deve ser qualificada como enciclopédia especializada. Esta se diferencia das enciclopédias gerais, conforme Eduardo Wense Dias, por ter</p> <p>(A) seu escopo determinado pelo público ao qual é dirigida e não explicitar os autores de seus verbetes.</p> <p>(B) verbetes que abordam segmentos da área de foco de maneira geral e não ter seus autores identificados.</p> <p>(C) o corpo editorial da obra constituído de especialistas na área de fontes de informação e possuir determinados verbetes assinados.</p> <p>(D) o âmbito de abrangência da obra claramente apresentado na página de rosto e ser comercializada, sempre em conjunto, nos formatos impresso e eletrônico.</p> <p>(E) seu âmbito claramente definido e o nível de tratamento do assunto ser altamente técnico.</p>
<p>36. Estatísticas de circulação dos materiais de informação podem prover dados úteis para a avaliação de coleções. No entanto, elas:</p> <p>(A) por responderem às previsões estatísticas de Pareto – Lei 80×20 –, são, no fundo, de pouca ou nenhuma valia para tomadas de decisão.</p> <p>(B) costumam ser pouco esclarecedoras quanto ao número total de materiais emprestados.</p> <p>(C) são limitadas em relação a dados de uso dos materiais na própria biblioteca, sempre mais difíceis de quantificar.</p> <p>(D) são pouco exploradas pela administração das bibliotecas, que raramente as utilizam para suas tomadas de decisão.</p> <p>(E) partem da premissa de que o uso passado dos materiais é um previsor de seu uso futuro, o que já se mostrou totalmente equivocado.</p>	<p>39. Ana Paula de Rezende afirma que as informações registradas (publicadas) que traduzem o dia-a-dia das ações dos que atuam no âmbito do Direito são</p> <p>(A) as leis, os decretos e o conjunto da legislação.</p> <p>(B) os artigos, os anais de congresso e os livros.</p> <p>(C) as decisões dos tribunais, os livros e a jurisprudência.</p> <p>(D) a legislação, a doutrina e a jurisprudência.</p> <p>(E) a jurisprudência, as súmulas e as leis.</p> <p>40. Em capítulo de livro específico sobre documentação e informação jurídicas, Lucivaldo Barros apresenta como um dos principais <i>sítes</i> para “diários oficiais” e para “doutrina”, respectivamente,</p> <p>(A) www.tse.gov.br e www.presidencia.gov.br</p> <p>(B) www.tse.gov.br e www.in.gov.br</p> <p>(C) www.presidencia.gov.br e www.cjf.gov.br</p> <p>(D) www.cjf.gov.br e www.jus.com.br</p> <p>(E) www.in.gov.br e www.jus.com.br</p>

<p>41. A Lei nº 9.674/68</p> <p>(A) dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário.</p> <p>(B) regulamenta a Lei nº 4.084/62.</p> <p>(C) inclui a gestão da informação e do conhecimento como espaços exclusivos de atuação do bibliotecário.</p> <p>(D) apresenta formas de organização do movimento associativo bibliotecário.</p> <p>(E) reconhece, no âmbito da administração pública, o termo “bibliotecário-documentalista”.</p>	<p>45. Um usuário de determinado serviço de documentação jurídica procura por uma resolução tomada coletivamente pelos tribunais de justiça a respeito da licença-prêmio por assiduidade. Em outras palavras, ele procura por</p> <p>(A) um acórdão.</p> <p>(B) uma sentença.</p> <p>(C) um recurso.</p> <p>(D) um decreto.</p> <p>(E) uma norma.</p>
<p>42. Em relação ao Movimento Associativo Bibliotecário Brasileiro, é correto afirmar que</p> <p>(A) a IFLA teve seu nome alterado, em 2005, para Federação Internacional de Associações de Bibliotecários, Cientistas e Gestores da Informação.</p> <p>(B) as atividades de fiscalização são exercidas pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, sob supervisão do Conselho Federal de Biblioteconomia, como explicitamente determinado pelo Decreto nº 56.725/65.</p> <p>(C) Rubens Borba de Moraes o inicia, a partir da criação da APB em 1922, como uma das ações da Diretoria de Cultura da cidade de São Paulo.</p> <p>(D) as reivindicações trabalhistas desse profissional só tiveram um canal oficialmente reconhecido quando da fundação do primeiro Sindicato de Bibliotecários do Brasil em 1980, no Paraná.</p> <p>(E) o CBBBD, um dos mais importantes eventos da área, começa a possibilitar um espaço de discussões, debates e atualizações, no início de 1980, com sua primeira edição, realizada na cidade de Recife.</p>	<p>46. <i>Analisa o entendimento jurisprudencial dos Tribunais Superiores relacionado a temas específicos da Lei nº 8.429/92 (Lei de Improbidade Administrativa), especialmente de atos de improbidade administrativa praticados por agentes políticos. Esclarece que a existência de ato de improbidade administrativa exige a presença do elemento subjetivo, não podendo ser admitida à responsabilidade objetiva. Informa que a lesão ao erário não é necessária para a caracterização de atos de improbidade previstos nos artigos 9º e 11º da Lei nº 8.429/92, exceto em relação ao artigo 10º da referida norma, por constituir requisito elementar do tipo. Assevera que a competência para julgar agentes políticos por atos de improbidade administrativa, detentores de foro especial por prerrogativa de função, é interpretada com fundamento na Constituição Federal, a qual, conjugada com as severas sanções contidas na Lei nº 8.429/92, impõe o reconhecimento do foro especial de julgamento. Conclui que a Lei de Improbidade Administrativa é aplicável aos agentes políticos, ainda que atos de improbidade administrativa também configurem infrações político-administrativas e, conseqüentemente, crimes de responsabilidade.</i></p> <p>Por suas características, o texto acima é</p> <p>(A) um sumário indicativo.</p> <p>(B) uma súmula analítica.</p> <p>(C) um ato decisório.</p> <p>(D) um resumo informativo.</p> <p>(E) uma ementa jurisdicional.</p>
<p>43. A NBR 6023 determina que, em uma referência bibliográfica, quando houver duas editoras, deve-se indicar</p> <p>(A) as duas, dentro de colchetes.</p> <p>(B) a primeira ou a que estiver em destaque.</p> <p>(C) a primeira seguida da expressão “et al.”</p> <p>(D) as duas, com seus respectivos locais (cidades).</p> <p>(E) as duas, destacando a mais importante.</p>	
<p>44. Em documentação jurídica, a legislação é constituída</p> <p>(A) pela literatura técnica produzida por especialistas e publicada na forma de livros, teses, artigos, trabalhos de congresso, entre outros.</p> <p>(B) pelas decisões judiciais e pela documentação relativa ao processo de tomada dessas decisões.</p> <p>(C) pelas normas jurídicas propriamente ditas e pela documentação referente ao processo da sua elaboração.</p> <p>(D) pelos princípios que fundamentam os textos e documentos legais, servindo como base teórica para a atuação jurídico-legislativa.</p> <p>(E) pelo conjunto das fontes secundárias de informação jurídico-legislativa, visando atender ao princípio de publicidade dos atos normativos e jurídicos.</p>	<p>47. Segundo o AACR2, responsabilidade, título, série e assunto são</p> <p>(A) fontes básicas de informação.</p> <p>(B) áreas da representação descritiva.</p> <p>(C) pontos de acesso de um documento.</p> <p>(D) entradas principais de um registro.</p> <p>(E) elementos da descrição bibliográfica.</p>

48. Aplicando o Capítulo 21 do AACR2, um documento terá entrada secundária para
- (A) o primeiro autor citado, se houver quatro ou mais autores e nenhum for indicado como principal.
 - (B) o primeiro autor citado, quando houver até três autores.
 - (C) todos os autores que aparecem na página de rosto, mesmo no caso de haver um autor indicado como principal.
 - (D) os títulos individuais, no caso de uma coletânea de obras com título coletivo.
 - (E) o título da obra em todos os casos e situações.

49. Considerando o AACR-2, é correto afirmar que
- (A) o *International Standard Bibliographic Description* foi incorporado ao código visando a automatização de bases bibliográficas.
 - (B) o terceiro nível de descrição é a forma mais completa, pois inclui todos os elementos aplicáveis a um item.
 - (C) a descrição bibliográfica está dividida em oito áreas, sendo que todas são atribuíveis a qualquer tipo de material.
 - (D) o código estabelece critérios para a descrição de documentos que orientam a política de catalogação de uma biblioteca.
 - (E) um registro catalográfico consiste de duas partes: descrição bibliográfica e localização da obra.

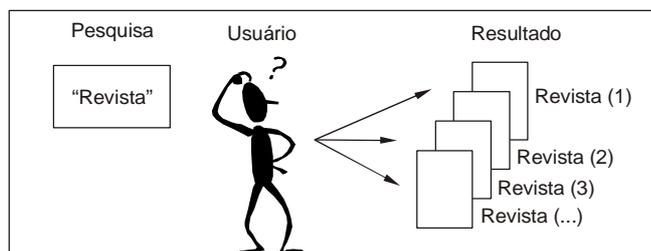
50. Considerando as notações e o mecanismo de síntese da Classificação Decimal Universal (CDU), avalie as configurações que seguem:
- I. 347(81)(094.4) – Código de Direito Civil Brasileiro
 - II. 34:504 – Direito Ambiental
 - III. 331(6).001.5“19” – Pesquisa sobre o Trabalho na África no século 20
 - IV. 341(038)(81)=111 – Dicionário de Direito Internacional no Brasil em inglês
- Estão corretos APENAS os itens
- (A) III e IV.
 - (B) II e IV.
 - (C) II e III.
 - (D) I e III.
 - (E) I e II.

51. Dez classes de assuntos e suas subdivisões hierárquicas constituem a espinha dorsal da CDU e respondem por seu caráter monolítico, rígido e inflexível. Por outro lado, existem recursos que tornam o sistema mais multifacetado, dinâmico e flexível, quais sejam:
- (A) a universalidade e a enumeração que objetivam espelhar a totalidade do conhecimento e prever espaço para novos conceitos.
 - (B) as subdivisões auxiliares que representam diferentes aspectos dos assuntos e possibilitam várias combinações.
 - (C) a decimalidade e a síntese que infinitamente subdividem as classes para atingir o nível de detalhamento adequado.
 - (D) os índices alfabético e relativo que auxiliam na localização dos conceitos e respectivos números de classificação.
 - (E) as notações compostas que permitem a formação de conceitos novos não previstos no sistema.

52. Na CDU, a ordem de arquivamento refere-se
- (A) à ponderação flexível de cada conceito, ou seja, o peso específico ou valor semântico de cada conceito no seu contexto.
 - (B) à formação de notações apropriadas à representação de assuntos complexos, utilizando os números e símbolos fornecidos pelo sistema.
 - (C) aos aspectos particulares de um assunto não contemplados pelas classes principais ou pelas tabelas auxiliares comuns.
 - (D) à amplitude maior ou menor dos conceitos na estrutura hierárquica do sistema, procedendo do mais genérico para o mais específico.
 - (E) aos conceitos secundários, ou blocos de idéias acessórias, permitindo a combinação de detalhes e suas relações com os assuntos principais.

Instruções: Para responder às questões de números 53 e 54, considere a figura e informações abaixo.

Um advogado interessado em um tipo de recurso judicial chamado “revista” realizou uma pesquisa usando um mecanismo de busca bastante popular na Internet.



53. A figura representa o usuário perplexo com o resultado da sua pesquisa, porque ela apresentou
- (A) grande precisão e revocação, originando um enorme volume de dados relevantes.
 - (B) grande precisão, fornecendo um número notável de documentos irrelevantes.
 - (C) baixa revocação, resultando em uma grande quantidade de itens pertinentes.
 - (D) grande revocação, oferecendo uma quantidade alta de registros relevantes.
 - (E) baixa precisão, recuperando um grande número de informações não pertinentes.

<p>54. A perplexidade do advogado deve-se ao fato de que o</p> <p>(A) termo empregado na pesquisa é polissêmico, possuindo acúmulo de significações.</p> <p>(B) termo usado na busca apresenta vários sinônimos, afetando a qualidade da pesquisa.</p> <p>(C) mecanismo de busca é capaz de recuperar milhares de documentos que o usuário terá que consultar.</p> <p>(D) mecanismo de busca é ineficaz para operar com vocabulários especializados.</p> <p>(E) processo de indexação dos documentos e a pesquisa estão baseados em linguagens distintas.</p>	<p>57. Na definição de serviço de referência e informação, Neusa Dias de Macedo afirma que o objetivo deste é alcançado por meio de linhas de atividades. Dentre estas estão</p> <p>(A) o apoio ao setor de seleção e o alerta.</p> <p>(B) a resposta a questões factuais e o apoio ao processamento técnico.</p> <p>(C) o alerta e a disseminação da informação.</p> <p>(D) a disseminação da informação e o apoio ao processamento técnico.</p> <p>(E) a resposta a questões factuais e o apoio ao setor de seleção.</p>
<p>55. De acordo com a NBR 6023, os elementos essenciais da referência bibliográfica de um documento jurídico são, na ordem correta,</p> <p>(A) título, jurisdição, numeração, dados da publicação e data.</p> <p>(B) jurisdição, título, numeração, data e dados da publicação.</p> <p>(C) numeração, jurisdição, título, dados da publicação e data.</p> <p>(D) numeração, título, jurisdição, data e dados da publicação.</p> <p>(E) jurisdição, numeração, data e dados da publicação.</p>	<p>58. Criado pelo Prodasen do Senado Federal e inspirado em projetos já existentes no exterior, como os da Itália e da África, pretende reunir em um único local as mais de 3 milhões de leis, normas e regulamentações criadas desde a promulgação da Constituição Federal de 1988. Aplicando o modelo de identificação da URN e a estruturação de documentos em XML, o Portal deverá ser a grande referência nacional para a sistematização e organização de todos os tipos de documentos legais. Trata-se de</p> <p>(A) FBN.</p> <p>(B) ICOLC.</p> <p>(C) ProBE.</p> <p>(D) SEER.</p> <p>(E) LexML.</p>
<p>56. Entre as definições apresentadas pela NBR 6023, encontra-se a de</p> <p>(A) título – palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de um documento.</p> <p>(B) suplemento – publicação de parte de um trabalho, mantendo exatamente as mesmas características tipográficas e de formatação da obra original, que recebe uma capa, com as respectivas informações que a vinculam ao todo e a expressão “Suplemento de” em evidência.</p> <p>(C) separata – recursos criados pelos editores ou pelas instituições responsáveis para reunir conjuntos específicos de obras que recebem o mesmo tratamento gráfico-editorial e/ou que mantêm correspondência temática entre si.</p> <p>(D) monografia – qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade que possa servir para consulta, estudo ou prova.</p> <p>(E) capítulo, seção ou parte – documento que se adiciona a outro para ampliá-lo ou aperfeiçoá-lo, sendo sua relação com aquele apenas editorial e não física, podendo ser editado com periodicidade e/ou numeração própria.</p>	<p>59. É um sistema integrado de informações jurídicas, sendo o único banco de dados jurídico com todas as áreas do direito indexadas por assunto de A a Z. Abrange doutrina, jurisprudência, súmulas e enunciados, tabelas práticas, comentários e procedimentos, prática processual, modelos de contratos, prazos judiciais e legislação. É repositório do Tribunal Superior do Trabalho e do Tribunal Regional Federal da 2ª Região. O texto refere-se ao</p> <p>(A) NetJus.</p> <p>(B) Fórum Jus.</p> <p>(C) CBEJI.</p> <p>(D) ConJur.</p> <p>(E) Datadez.</p> <p>60. Constitui-se em um repositório de documentos jurídicos com texto completo, incluindo capítulos de livros e periódicos, teses, dissertações, decisões jurisprudenciais, palestras e discursos. Trata-se de</p> <p>(A) BDTD.</p> <p>(B) Nou-Rau.</p> <p>(C) BDJur.</p> <p>(D) e-Books.</p> <p>(E) Cipedya.</p>

